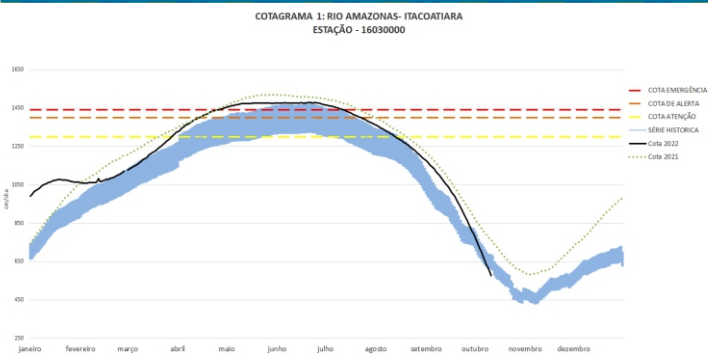


Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **20 a 21/12/22** apontam que:

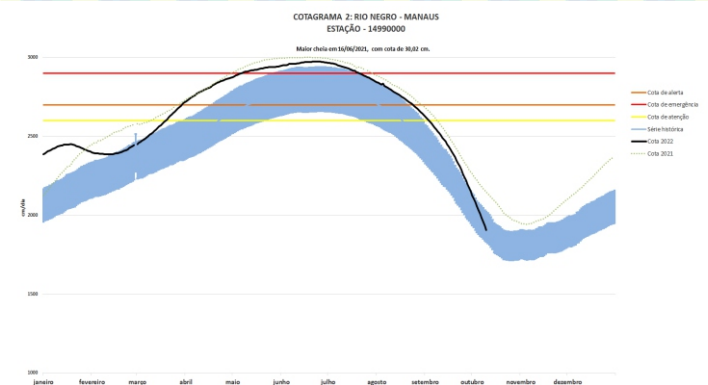
- Rio Madeira (Humaitá):** **subiu 42 cm**, atingindo a cota de **1349 cm**.
- Rio Solimões (Manacapuru):** **desceu 5 cm**, atingindo a cota de **953 cm**.
- Rio Purus (Lábrea):** não apresentou dados.
- Rio Negro (Curicuriari):** **desceu 5 cm**, atingindo a cota de **924cm**.
- Rio Solimões (Tefé):** não apresentou dados.
- Rio Solimões (Tabatinga):** **subiu 24 cm**, atingindo a cota de **266 cm**, em relação ao ano anterior está **639cm** abaixo.
- Rio Juruá (Eirunepé):** não apresentou dados.



O **Rio Amazonas em Itacoatiara: desceu 1 cm**, atingindo a cota de **571 cm**, em relação ao ano anterior está **335 cm** abaixo.

Em 21 de dezembro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **563 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **8 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.



O **Rio Negro em Manaus: desceu 5 cm**, atingindo a cota de **1919 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **366 cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

	Localização	Cota (cm) Dezembro/2021		Cota Atual (cm) Dezembro/2022		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		SEG 20	TER 21	TER 20	QUA 21	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	2276	2285	1924	1919	-5	-366	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	1103	1120	929	924	-5	-196	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	899	905	242	266	24	-639	1171	1218	1253	86	1382
	Tefé Estirão	784	786	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1341	1351	958	953	-5	-398	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	897	906	572	571	-1	-335	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1771	1758	1307	1349	42	-409	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	1458	1469	SL	SL	-	-	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143	1731

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

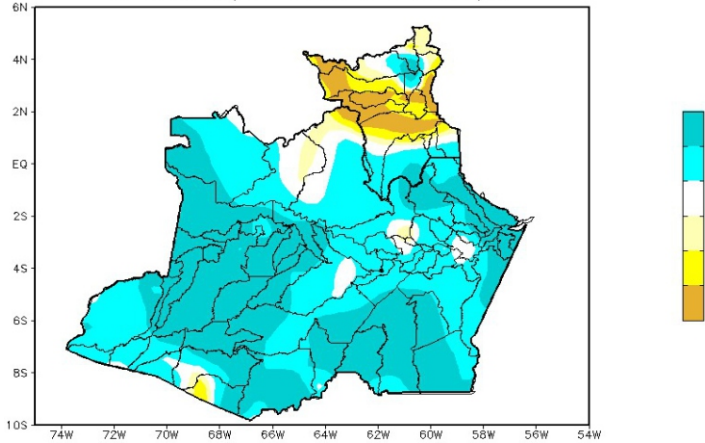


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 19/12/2022 a 25/12/2022

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de dezembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, ainda segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 19 a 25 de dezembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 05 mm (áreas em tom de amarelo) foram observados apenas em Boca do Acre. Registros acima de 20 mm (áreas em tom de azul) predominaram por todo o estado.

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

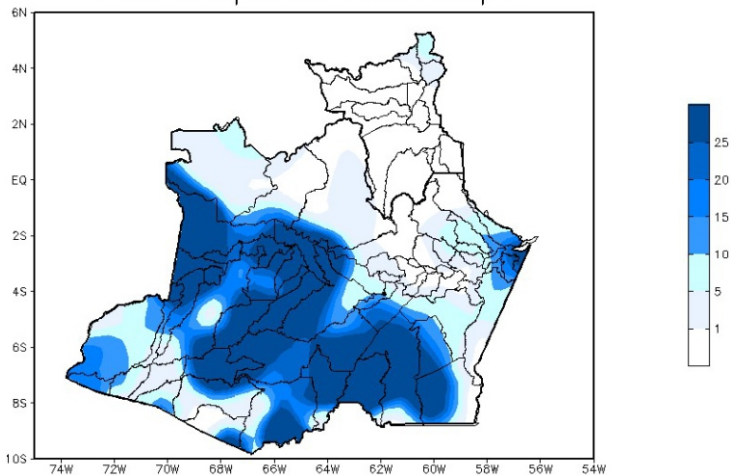


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 21/12/2022

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 21 de dezembro. Houveram índices de 10 a 25 mm em toda faixa oeste e atingindo também áreas a sul, extremo sul, centro e leste do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Precipitation Forecasts Precipitation (mm) during the period:

Mon, 26 DEC 2022 at 00Z -to- Tue, 03 JAN 2023 at 00Z

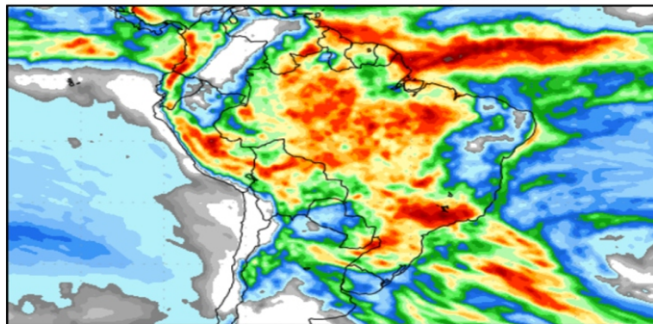


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 26 de dezembro a 03 de janeiro de 2023 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 60 mm, poderão ocorrer majoritariamente sobre a Amazônia Oriental, principalmente sobre a faixa norte-leste do Amapá em que serão observados volumes acima dos 100 mm, e faixa leste da Amazônia Ocidental de Roraima até Rondônia. Ao norte (Amapá) os volumes de precipitação estão associados à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), e para as demais regiões, estão principalmente ligados a incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país e a formação de uma ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) no decorrer da semana, que favorecem e intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas sobre a região.